



Habilidades Fundamentais v2

Relatório individual





Relatório Individual

Habilidades Fundamentais v2 normal



Nome:

Grupo: 4.º ano B

Data de aplicação 2025-mar-20	Id/Matrícula	Nível 3	Escala b-04	Idade ao aplicar 13 anos, 11 meses	Tempo total 5 min. e 59 seg.	Identificador 5169960	versão 2 rev.3
----------------------------------	--------------	------------	----------------	---------------------------------------	---------------------------------	--------------------------	-------------------

FATORES GERAIS		Nível alcançado *	Pontuação direta		
		(escala entre 1 e 9)	PD total	PD min.	PD max.
FRV	F. RAC. VERBAL Pontuação global obtida a partir da combinação de CUM+CRM+CSM	4.5	22	0	51
FRM	F. RAC. MATEMÁTICO Pontuação global obtida a partir da combinação de CSS+ESS+NSS	2.6	9	0	40
FLE	F. LEITURA Pontuação global obtida a partir da combinação de CUS+EUF+NTS	5.4	27	0	48

ASPETOS ESPECÍFICOS		Nível alcançado *	Pontuação direta			Declarações	
		(escala entre 1 e 9)	PD total	PD min.	PD max.	N.º acertos	N.º de erros
	Vocabulário CUM	5.0	9	0	18	9	7
	Primeiro nível da leitura compreensiva CRM	2.8	4	0	18	4	9
	Compreensão de instruções e informação extensa CSM	5.8	9	0	15	9	4
	Captação dos fatos numéricos CSS	5.8	9	0	15	9	3
	Avaliação aritmética ESS	1.0	0	0	10	0	10
	Solução de problemas aritméticos NSS	1.0	0	0	15	0	0
	Perceção visual CUF	7.7	15	0	18	15	2
	Discriminação visual EUF	4.2	6	0	15	6	7
	Leitura rápida e precisa NTS	4.2	6	0	15	6	7

VELOCIDADE E EFICIÊNCIA em Aspectos Específicos	Global	CUM	CRM	CSM	CSS	ESS	NSS	CUF	EUF	NTS
EF EFICÁCIA Proporção de respostas correctas em relação ao número de respostas dadas.	39.5%	50.0%	22.2%	60.0%	60.0%	0.0%	0.0%	83.3%	40.0%	40.0%
RA RAPIDEZ Tempo médio de resposta a cada item.	2.6seg.	2.8s	2.7s	2.5s	3.0s	2.9s	2.6s	2.5s	2.4s	2.1s
OM OMISSÕES Elementos apresentados mas omitidos	32	2	5	2	3	0	15	1	2	2

(*) Nota: Dados normativos em fase de construção, as escalas são orientativas. Recomenda-se utilizar as Pontuações Diretas (PD) para a interpretação dos resultados.

Introdução

A qualidade da aprendizagem marca não somente a vida do ser humano, como também a sua identidade e o seu destino. O objetivo deste diagnóstico é detetar o estado atual das ferramentas intelectuais com as quais processamos a informação, para transformá-la em conhecimento e, posteriormente, em sabedoria. Não pretende medir a inteligência, pois esta será um universo impossível de quantificar, devido à sua riqueza em constante expansão e à sua ilimitada versatilidade. No que toca à aprendizagem, não se trata de uma questão de falta de inteligência, mas sim do nível de habilidades reais. Todas estas podem ser enriquecidas através da prática.

Nascemos com uma inteligência, mas sem sabermos utilizá-la e desenvolvê-la: este é o panorama das habilidades intelectuais. A aprendizagem é o resultado complexo de fatores cognitivos (habilidades intelectuais, metodologias de estudo), fatores socioemocionais (autodisciplina, equilíbrio emocional e social) e fatores neurofisiológicos (alimentação, saúde, maturidade neurológica); apenas atendendo adequadamente a este triângulo de aprendizagem atingiremos o resultado esperado. Neste diagnóstico, vai encontrar gráficos, explicações e sugestões para promover eficazmente o desenvolvimento da inteligência, que serão de grande utilidade para alunos, pais, professores e diretores escolares, no sentido de melhorar a aprendizagem e a qualidade de vida.

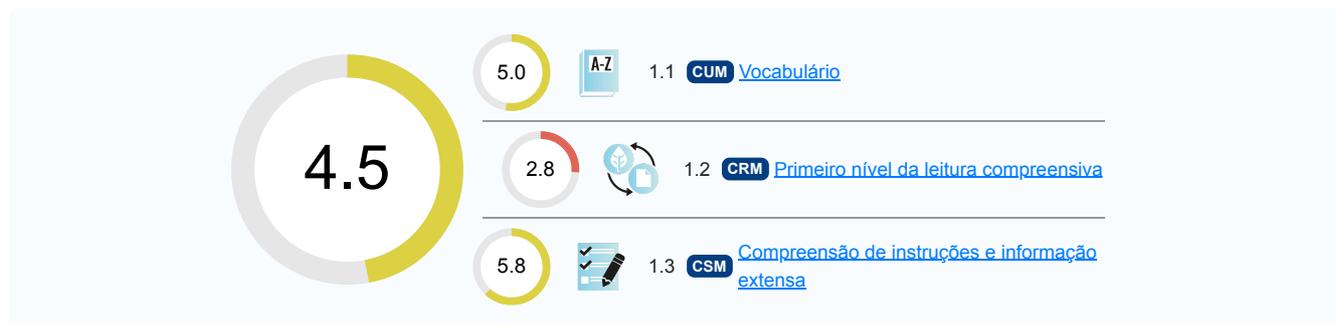
O objetivo desta versão concentrada do teste, que visa medir as habilidades que condicionam a aprendizagem fundamental, é diagnosticar de forma objetiva as habilidades que condicionam os três pilares da aprendizagem:

- o o raciocínio verbal escrito
- o o raciocínio matemático
- o a leitura compreensiva

Explicação dos resultados

1) **FRV** Fator de Raciocínio Verbal

Resultado: **4.5** (MÉDIO)



Pontuação entre 1 e 9. Uma pontuação mais alta é *melhor*.

A aprendizagem depende fundamentalmente das habilidades de raciocínio verbal, pois toda a informação é processada através da linguagem, apresentada sob a forma oral ou escrita.

O vocabulário, a compreensão da leitura, a compreensão de instruções e a informação extensa formam os pilares da lógica verbal. A relação destes três ingredientes entre si traduz-se na maior complexidade de cada um face ao anterior, que lhe serve de base.

O/A aluno/a obteve uma **pontuação média** no raciocínio verbal, o que significa que possui as ferramentas linguísticas suficientes para enfrentar com êxito os desafios académicos próprios do seu ano de escolaridade.

É necessário verificar se os três fatores do raciocínio verbal se encontram em bom estado. O trabalho de estimulação intelectual deve centrar-se nas habilidades específicas que demonstrem um nível baixo.

Dado que as habilidades estão sujeitas a um desenvolvimento contínuo, é conveniente continuar a desafiar a inteligência verbal, por forma a que as ferramentas linguísticas promovam uma aprendizagem de maior qualidade e realizada com um menor investimento de tempo e energia.



1.1) **CUM** Vocabulário

→ resultado: **5.0** (MÉDIO)



Captação de unidades semânticas que se refere ao nível de vocabulário adquirido.

O dicionário mental (vocabulário) é formado pelas unidades da linguagem (palavras). Um aluno com pouco vocabulário encontra-se limitado no que concerne ao processamento da informação e, por conseguinte, a sua aprendizagem fica comprometida. A partir do 4.º ano de escolaridade, é importante aumentar o vocabulário abstrato, para que as habilidades de aprendizagem aumentem.

O diagnóstico do vocabulário indica um nível médio; esta ferramenta da lógica verbal é indispensável para a linguagem em todas as suas formas: lida, escutada e falada. Quando se conta com um dicionário mental adequado, é possível garantir a compreensão completa da informação recebida. Neste caso, podem surgir palavras abstratas ou desconhecidas, de utilização frequente no mundo académico, que dificultam o acesso completo ao conhecimento. Será necessário trabalhar esta área.



RECOMENDAÇÕES:

Para aperfeiçoar gradualmente o vocabulário, tanto em casa como na escola, sugerimos as seguintes atividades:

- Utilização sistemática de dicionários de sinónimos e antónimos.
- Elaboração de palavras cruzadas, de complexidade crescente.
- Escrever um sinónimo em cima de uma palavra desconhecida, nos livros escolares e de leitura.
- É conveniente que os pais e os professores utilizem, de forma constante, novas palavras.
- Aumentar a utilização das raízes latinas e gregas, de forma sistemática, para criar uma lógica no vocabulário.
- Reduzir a utilização de pronomes neutros (e.g., isto, aquilo) e solicitar a palavra adequada.

1.2) **CRM** Primeiro nível da leitura compreensiva

→ resultado: **2.8 (BAIXO)**



Captação das relações semânticas, ou seja, primeiro nível de compreensão da leitura.

A compreensão da leitura é alicerçada a partir da adequada relação entre palavras, que permite obter a ideia central de um parágrafo. Para que esta relação ocorra de forma adequada, é indispensável dominar o significado das palavras envolvidas, ainda que a habilidade seja medida independentemente do vocabulário.

Esta é uma das ferramentas intelectuais básicas para a leitura compreensiva. O seu perfil é baixo, o que significa que o/a aluno/a tem dificuldades na utilização de conteúdos conceptuais e com vocabulário abstrato. Se esta habilidade não for desenvolvida, a sua aprendizagem pode ficar seriamente comprometida e tender para a memorização ou mecanização, pois sem leitura compreensiva, o seguimento de instruções e a leitura de textos mais complexos serão deficitários.



RECOMENDAÇÕES:

Para promover sistematicamente a compreensão da leitura, tanto em casa como na escola, sugerimos as seguintes atividades:

- Leitura em voz alta; dividir em parágrafos e solicitar a ideia central de cada parágrafo.
- Solicitar as duas ou três palavras mais importantes de um texto, ao redor das quais gira o tema (usualmente, são substantivos).
- Recorrer a provérbios e solicitar uma explicação coerente.

- Ler fábulas e solicitar a sua explicação, nomeadamente a moral da história e a sua aplicação no dia a dia.
- Pedir as causas ou consequências de uma ação não apresentada explicitamente num texto.
- Não fazer perguntas abertas sobre a compreensão de uma leitura ("Entendeste?"; "Tens alguma dúvida?"), mas sim solicitar a verbalização da ideia compreendida.

1.3) **CSM** Compreensão de instruções e informação extensa

→ resultado: **5.8 (MÉDIO)**



A captação de sistemas semânticos refere-se à capacidade de integrar informações extraídas de vários parágrafos.

A compreensão de instruções e a gestão de informação extensa ocorrem quando o aluno é capaz de relacionar diferentes parágrafos, para obter o significado de um texto na sua totalidade ou para seguir uma instrução.

O seguimento de instruções e a gestão de informação verbal extensa são habilidades centrais para a leitura compreensiva e para a linguagem em geral. O seu perfil é médio, o que significa que é capaz de enfrentar, de forma suficiente, os desafios que implicam raciocínio verbal, embora possa apresentar cansaço ou dificuldade, nos casos em que o conteúdo se torne complexo. É conveniente exercitar esta habilidade, de modo a fortalecê-la face a desafios futuros.



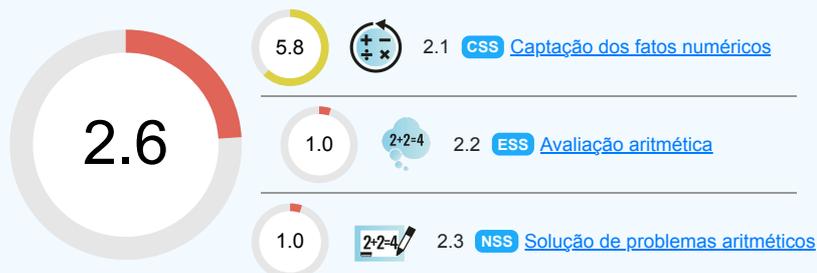
RECOMENDAÇÕES:

Para promover sistematicamente a capacidade para seguir instruções verbais, tanto em casa como na escola, sugerimos as seguintes atividades:

- Dar instruções gradualmente mais numerosas e complexas; solicitar uma repetição, para verificar a sua compreensão e ordem.
- Promover jogos de estratégia, em que a aleatoriedade não seja a base.
- Elaboração de artesanato, com base em diferentes padrões, com uma complexidade crescente.
- Leitura de artigos descritivos e posterior evocação, na qual se possa verificar a ordem e o aparecimento dos eventos.
- Elaboração de receitas de culinária.
- Trabalho com experiências científicas, após a verbalização do procedimento a respeitar.

2) **FRM** Fator de Raciocínio Matemático

Resultado: **2.6 (BAIXO)**



Pontuação entre 1 e 9. Uma pontuação mais alta é *melhor*.

O segundo pilar fundamental da aprendizagem é o raciocínio matemático, que afeta não somente a utilização das matemáticas e as suas aplicações nas ciências, como também tem repercussões sobre o raciocínio abstrato: indução, dedução, implicações e gestão da informação simbólica geral.

O raciocínio matemático exerce uma influência determinante na atitude reflexiva e na lógica geral, que favorece o pensamento analítico e a tomada de decisões, competências essenciais na vida diária e que afetam quase todas as áreas da existência humana.

Dado que a área da matemática se baseia em conhecimentos "em série", a dificuldade em dominar um processo condiciona a compreensão dos seguintes, ocasionando lacunas de conhecimento que impossibilitam a aprendizagem de certos conteúdos quando a base prévia é débil ou inexistente. Esta característica exige um domínio comprovado de cada conteúdo, de modo a não comprometer a aprendizagem geral.

A média das três habilidades que formam o raciocínio lógico-matemático é baixa. O aluno sentirá dificuldade em acompanhar as áreas em que a linguagem simbólica é fundamental, principalmente a aritmética, e, no futuro, as outras áreas da matemática (álgebra, geometria, trigonometria, etc.), pois a base é sempre a aritmética aprendida no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.



O baixo nível nesta habilidade geral poderá provocar algumas das seguintes manifestações:

- Necessidade de que sejam explicados repetidamente os processos aritméticos.
- Fracasso constante em tarefas e exercícios aritméticos e consequente classificação baixa.
- Tendência a evocar literalmente qualquer processo aritmético, sem critério.
- Baixa autoestima, pela contínua evidência de incapacidade na aritmética e crença na incapacidade intelectual.
- Atraso na progressão dos programas, devido às lacunas originadas, que obrigam a retrocessos ou a revisões contínuas.
- Tendência para a indisciplina devido ao fracasso gerado.
- Ansiedade e medo perante tarefas ou desafios relacionados com a matemática.
- Formação improvável da indução, da dedução e da utilização de implicações, pelo que o perfil intelectual poderá ser muito primário.

2.1) **CSS** Captação dos fatos numéricos

→ resultado: **5.8 (MÉDIO)**



Capacidade para efetuar operações básicas.

A habilidade para apreender ações matemáticas é o primeiro passo para a aprendizagem adequada das quatro operações aritméticas. O perfil obtido é médio, pelo que é possível afirmar que o/a aluno/a possui os recursos necessários para enfrentar os desafios que dependem desta habilidade. No entanto, é conveniente desenvolvê-la, de modo a que possa resolver, com êxito, desafios de um maior nível de dificuldade.



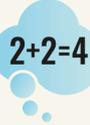
RECOMENDAÇÕES:

Para desenvolver progressivamente as habilidades que condicionam a aprendizagem da aritmética, tanto em casa como na escola, sugerimos as seguintes atividades:

- Realizar cálculos com pesos, medidas e distâncias; verificar, posteriormente, a exatidão de estimativas.
- Exercícios diários de cálculo mental, de complexidade gradualmente crescente.
- Elaboração de desafios aritméticos.
- Utilização de programas informáticos que exijam a utilização de operações aritméticas.
- Desenvolver crenças positivas perante os números. Grande parte do sucesso nesta área depende de uma abordagem positiva.

2.2) **ESS** Avaliação aritmética

→ resultado: **1.0 (BAIXO)**

 $2+2=4$

Capacidade de avaliação de sistemas simbólicos matemáticos, que se refere à aplicação da lógica e do raciocínio.

A habilidade para abordar problemas aritméticos é baixa; poderá ter dificuldades em selecionar as operações adequadas ou a ordem da sua utilização perante um desafio aritmético. É conveniente verificar, primeiro, se domina a mecanização das quatro operações aritméticas e, depois, trabalhar a lógica.



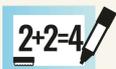
RECOMENDAÇÕES:

Para desenvolver a competência de avaliação aritmética, sugerem-se as seguintes atividades:

- Resolução de problemas aritméticos, com ênfase na abordagem feita aos mesmos.
- Solicitar a verbalização da abordagem feita, para clarificar o procedimento.
- Diferentes abordagens de solução perante um problema.
- Realização de "palavras cruzadas" aritméticas.

2.3) **NSS** Solução de problemas aritméticos

→ resultado: 1.0 (**BAIXO**)

 $2+2=4$

Capacidade de gerar uma solução para o problema, propondo uma utilização adequada das operações para dar uma resposta exata.

Habilidade fundamental para a solução de problemas aritméticos. Obteve um nível baixo. Depois da mecanização das operações e da adequada seleção da operação correta, é necessária a aplicação do processo na sua totalidade a um problema exposto. Dado este resultado, é possível que enfrente sérias dificuldades na resolução de problemas aritméticos, pelo que é indispensável um maior desenvolvimento desta habilidade.



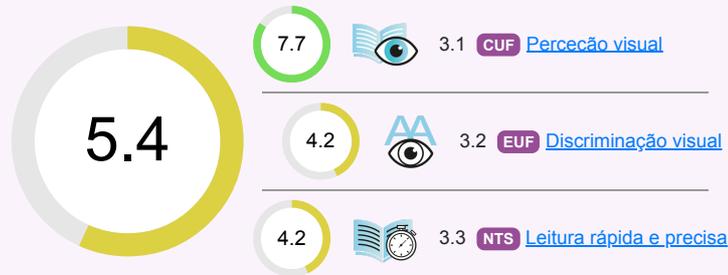
RECOMENDAÇÕES:

Para desenvolver a habilidade de resolução de problemas aritméticos, sugerem-se as seguintes atividades, adequando os desafios ao nível de capacidade e aumentando gradualmente a complexidade:

- Realização de cálculos de peso, medida e tamanho; depois, verificar a exatidão.
- Auxílio na compra de alimentos; partir de um orçamento e manter um registo dos produtos comprados.
- Manter um caderno de poupanças, para utilizar, na prática, as operações aritméticas.
- Jogos aritméticos: "palavras cruzadas" numéricas, desafios informáticos.
- Propor diferentes desafios aritméticos e comparar as respostas erradas com as corretas.

3) **FLE** Fator de LEITURA

Resultado: 5.4 (**MÉDIO**)



Pontuação entre 1 e 9. Uma pontuação mais alta é *melhor*.

Medimos as habilidades que condicionam a leitura, porque esta é a ferramenta fundamental para a aprendizagem a longo prazo; as suas raízes encontram-se no 1.º e 2.º anos do Ensino Básico, sendo o seu desenvolvimento gradual e sistemático muito importante.

Os questionários internacionais, principalmente o PISA da OCDE, concedem à leitura um papel crucial no desenvolvimento de um país; com a globalização que vivemos, as necessidades de aprendizagem devem responder aos desafios apresentados pela cultura e pela competitividade internacional.

As habilidades de leitura aqui diagnosticadas referem-se à leitura mecânica, base da compreensão da leitura, medida principalmente pelas habilidades de raciocínio lógico-verbal.

As habilidades visuais que têm repercussão na leitura estão sujeitas a desenvolvimento e não são inatas; a vista, enquanto reação física do olho à luz, é diferente da visão considerada enquanto função intelectual (compreender o que vemos). Nascermos com vista; a visão deve ser desenvolvida com exercício adequada.

Os resultados do diagnóstico revelam que o aluno possui um **perfil adequado** de habilidades para a leitura. Dado que as habilidades aqui diagnosticadas formam somente a parte mecânica (anterior) da leitura compreensiva, será necessário verificar se as habilidades de raciocínio lógico-verbal estão no nível esperado, pois, de outra forma, não haverá uma leitura adequada.



Se forem detetados problemas com a leitura mecânica, é mais provável que se devam à falta de uma metodologia adequada e/ou de exercícios sistemáticos.

3.1) **CUF** Perceção visual

→ resultado: **7.7 (ALTO)**



Capacidade de integração visual que permite apreender a forma da palavra.

A entrada visual da informação no cérebro é dominante na aquisição de informação; 80% da informação que processamos é captada pelo canal visual. Portanto, é fundamental conhecer a precisão e a qualidade desta captação.

A integração visual é uma habilidade essencial para a leitura mecânica. Assim, a leitura mecânica requer que a integração visual se realize de forma fluida, precisa e sem tensão. O perfil deste recurso é alto, pelo que podemos afirmar que a entrada visual de informação está num bom nível. É possível, no entanto, melhorar indefinidamente esta habilidade.



RECOMENDAÇÕES:

Esta habilidade refere-se à captação de estímulos visuais e auditivos, sobretudo, pelo seu forte impacto na aprendizagem. Quanto mais rápida e precisa for a captação visual e auditiva, mais completa será a absorção de dados, elemento crucial para que o fluxo de informação se converta em aprendizagem.

O nível obtido é alto. No entanto, pode ser enriquecido incessantemente. As sugestões são:

- Aumentar a velocidade e a precisão da sacada ocular (movimentos rápidos que os olhos fazem para se deslocarem pelas palavras durante a leitura):

- Ler a primeira e a última letra de cada linha, num ritmo uniforme e cada vez mais rapidamente. Frequência: todos os dias. Duração: uma página de livro.
- Ler a terceira e a penúltima letra de cada linha, a um ritmo uniforme e cada vez mais acelerado. Frequência: todos os dias. Duração: 1 página de livro
- Utilização do microscópio nas ciências experimentais.
- Prática de desportos em que é necessário o seguimento visual detalhado: ping-pong, basebol, ténis.
- Realizar de forma sistemática exercícios para a visão binocular, de modo a fomentar a coordenação dos olhos.
- Ao utilizar computadores ou jogos de ecrã (e.g., videojogos), alternar a distância de perto para longe, para evitar a formação de miopia. No mesmo sentido, não é aconselhável colocar o computador à frente de uma parede, mas sim frente a um amplo campo de visão, para conseguir esta mudança de foco (i.e., perto-longe).
- Durante a prática da leitura, realizar o exercício perto-longe depois de cada página, para relaxar a visão e não desgastar os músculos oculares: focar a visão o mais longe possível durante cinco segundos, depois focar a página de leitura durante cinco segundos. Realizar esta alternância cinco vezes. Depois, fechar os olhos, respirar profundamente cinco vezes, lenta e ritmadamente, relaxando os olhos o mais possível. Esta sugestão permite manter uma higiene visual adequada.

3.2) **EUF** Discriminação visual

→ resultado: 4.2 (MÉDIO)



Capacidade de discriminar diferenças em pseudopalavras.

Esta habilidade afeta a rapidez na leitura, ao detetar palavras conhecidas e ao associar as desconhecidas a padrões previamente instalados na mente. Além disto, esta habilidade tem uma repercussão importante na ortografia e na captação de diferenças e semelhanças.

A discriminação visual é uma habilidade fundamental para a captação de diferenças e semelhanças, sendo necessária na ortografia, nas ciências experimentais e em todas as atividades académicas que requerem a apreensão de detalhes. O diagnóstico indica que esta habilidade se situa num nível médio, pelo que o aluno poderá apresentar dificuldades em situações com desafios mais complexos. Será necessário desenvolver esta habilidade para futuras situações de nível académico mais alto.



RECOMENDAÇÕES:

Mesmo quando o nível alcançado na habilidade de discriminação visual é adequado, é possível aumentar o seu rendimento com as seguintes sugestões:

- Jogos e atividades de atenção aos detalhes visuais: "encontra as diferenças", "encontra os erros nesta imagem".
- Enfatizar conscientemente os detalhes relevantes na matemática.
- Trabalho sistemático na ortografia, incrementando a complexidade das palavras. Focar mais a atenção na forma como as palavras estão escritas, do que nas regras.
- Exercitar-se na ortografia da língua inglesa.

3.3) **NTS** Leitura rápida e precisa

→ resultado: 4.2 (MÉDIO)



Capacidade para descodificar frases com rapidez e compreensão.

A leitura mecânica fluente, rápida e precisa condiciona a compreensão da leitura. Juntamente com a captação visual, tem influência na leitura, com as seguintes funções:

- Sacada ocular: são os movimentos que os olhos realizam sobre o papel, de forma rápida e precisa, para enviar informação ao cérebro.
- Fixações: tempo no qual os olhos captam a informação, dando origem à sacada ocular, em direção ao bloco de palavras seguinte.
- Visão binocular: é a função coordenada de ambos os olhos, para que funcionem colaborativamente.

Habilidade que afeta a rapidez na leitura mecânica. Dado que o processo da leitura é a ferramenta mais importante para a aprendizagem, a rapidez, a precisão e a facilidade desta função são essenciais. O nível obtido é médio, sendo conveniente promover este fator intelectual, para uma melhor gestão da informação proporcionada pela leitura.

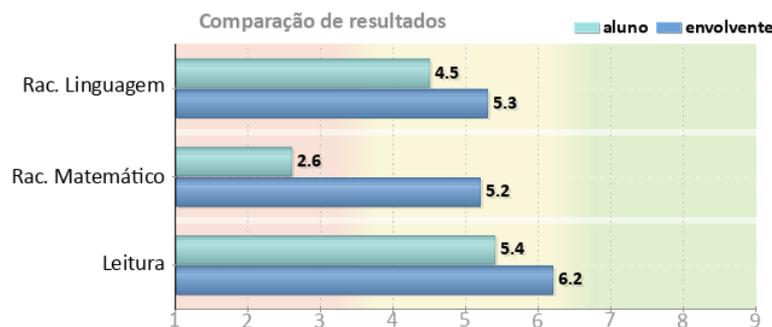


RECOMENDAÇÕES:

Para desenvolver a habilidade da leitura rápida e precisa, sugerem-se as seguintes atividades:

- Realizar sistematicamente exercícios de sacada a uma velocidade mais elevada e sobre a segunda e penúltima letras de cada linha. Isto aumentará a velocidade e precisão da leitura.
- Leitura à noite, antes de dormir: biografias para os 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico e romances históricos para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.
- Aprendizagem de outro idioma.
- Realização de palavras cruzadas de complexidade crescente.
- Leitura em voz alta, sobretudo até ao 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Resultados comparados com a média do país (*)



(*) Os resultados do ambiente correspondem aos resultados médios, na plataforma, dos alunos do mesmo ano e país (ES) que o aluno.

Conclusão

As três habilidades gerais que foram analisadas estabelecem a base da aprendizagem durante o Ensino Básico. A debilidade em alguma destas habilidades gerais pode afetar o rendimento da aprendizagem, independentemente do empenho aplicado sobre o conteúdo programático.

É conveniente recordar que as habilidades intelectuais não somente têm repercussões na área escolar e académica, como também afetam o sentido de identidade das crianças, a sua autoestima, a sua projeção do futuro, podendo abrir ou fechar as portas para o seu desenvolvimento subsequente.

Nascemos com uma inteligência, mas precisamos de aprender a utilizá-la de forma produtiva para alcançar uma aprendizagem eficaz. Esse é o nosso desafio. Essa é a esperança das nossas crianças e do nosso país.